



## **AUDIOLIVROS E A ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL <sup>1</sup>**

### **AUDIOBOOKS AND THE ACCESSIBILITY IN THE EDUCATION OF PEOPLE WITH VISUAL DISABILITIES**

**Talita Stocker Vieira Furtado <sup>2</sup>, Anderson Amaral De Oliveira <sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Resumo expandido desenvolvido no âmbito do Projeto de Audiolivros digitais: Letramento multimídia e multimodal.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Letras Português/Inglês da UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Doutor pela Universidade Federal de Santa Maria, Professor do curso de Letras Português e Inglês da UNIJUÍ. Coordenador do projeto Audiolivros Digitais, podcasts e vídeos de conteúdo: Letramento multimídia e multimodal na cultura da convergência.

## **INTRODUÇÃO**

O presente resumo expandido foi realizado no âmbito do Projeto de Pesquisa Audiolivros digitais: Letramento multimídia e multimodal, o qual busca realizar pesquisas que contribuam com a aprendizagem e com a acessibilidade de conteúdos escolares especialmente por meio de mídias como audiolivros, podcasts e vídeos de conteúdo.

A Educação de Qualidade e a Redução das desigualdades correspondem aos objetivos 4 e 10 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU<sup>1</sup>. Neste sentido, compreendemos que a acessibilidade na educação permite que todos possam aprender sem empecilho algum e da melhor maneira possível. Este resumo expandido tem por objetivo destacar os benefícios que o uso de audiolivros podem oferecer na aprendizagem de pessoas com deficiência visual. Com o avanço da tecnologia, e a presença dessas facilidades em nossa vida, nós conseguimos perceber um grande avanço nas possibilidades de inclusão por meio da tecnologia, pois pode-se observar uma grande diversidade de ferramentas, muitas delas inclusive gratuitas. Tais reflexões teóricas se fazem necessárias no âmbito educacional e na formação de novos professores.

## **METODOLOGIA**

A elaboração deste trabalho se deu através do método de pesquisa bibliográfica, que é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho

---

<sup>1</sup> <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>



científico, tendo como embasamento teórico a pesquisa em artigos científicos disponíveis em meio eletrônico que abordam assuntos relacionados à temática proposta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo com toda a evolução tecnológica dos dias atuais, ainda podemos perceber uma grande dificuldade na inclusão de pessoas com deficiência. Observa-se tal afirmação na pesquisa “Audiobooks como ferramenta pedagógica na educação inclusiva de deficientes visuais” quando é mencionado que a ausência de obras literárias faladas na biblioteca de instituição educacional como um dos principais fatores negativos se tratando do aprendizado de um aluno com deficiência visual. (OLIVEIRA, 2016, p. 2)

Por muito tempo as pessoas com qualquer tipo de deficiência foram marginalizadas, excluídas pela sociedade. Mesmo que não vivamos em um mundo ideal onde há inclusão para todos em qualquer lugar, podemos admitir que estamos avançando cada vez mais para um mundo mais inclusivo onde todos podem ter seu lugar na sociedade.

A inclusão vai bem além de apenas “ser aceito” em escolas, é necessário que seja criado um ambiente propício para a melhor vivência possível da pessoa neste local, não com os mesmos materiais que os demais, mas um material e ambiente que esteja preparado para receber e fornecer o necessário para que haja uma verdadeira inclusão. É de extrema importância que o aluno receba o mesmo conteúdo mas de uma forma adaptada da qual ele será capaz de compreender a informação que está sendo passada a ele. Para as pessoas cegas a inclusão se iniciou com os livros em braille e atualmente pode contar com recursos digitais e interativos de audiolivros.

A elaboração de audiolivros em ambiente escolar é uma solução para o problema da falta de conteúdo, pois o custo é relativamente baixo, principalmente se comparado com livros em braille, e um acervo digital pode ser disponibilizado para várias instituições ao mesmo tempo e sem custo, dependendo da plataforma que é utilizada, o que viabiliza o acesso a todos e traz a oportunidade para que alunos de várias escolas sejam beneficiados, não importando se o aluno está matriculado em uma instituição de ensino pública ou particular.

Todos os alunos devem ter acesso ao mesmo conteúdo, não importando suas especificidades. Um dos direitos de um ser humano assegurado pela Declaração Universal

dos Direitos Humanos é o direito à instrução, é assegurado que todos devem ter acesso a graus de ensino fundamentais e elementares gratuitamente (artigo XXVI da Declaração Universal dos Direitos Humanos).

Também é importante trazer que a literatura é uma arte, e no artigo XXVII da Declaração Universal dos Direitos Humanos é assegurado que “Toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios.” Fazendo assim com que pensemos que ter acesso a essa arte ou também a esse lazer (artigo XXIV) é algo que todos merecem e devem ter.

O direito à literatura é o direito a ter contato com nossas heranças culturais mais profundas, é o direito ao sonho e a subjetividade da imaginação. Conforme afirma Candido em seu texto Direito à literatura “Não há povo e não há homem que possa viver sem ela [a literatura] isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação” (CANDIDO, 1995, p. 174).

Em sua obra “A Psicanálise dos Contos de Fadas” Bettelheim diz:

Esses contos, quando éramos crianças, nos introduziram num universo encantado cuja admirável magia nos permitiu dar impulso à nossa imaginação cada vez que as dificuldades da vida real ameaçavam nos abater [...] as esperanças mantidas pelos contos de fada, nos permitiam superar corajosamente as adversidades, fossem elas reais ou imaginárias [...]. Os contos de fada graças à sua imensa variedade de acontecimentos e situações, graças às suas ricas – e muitas vezes ricas demais – descrições de prazeres, nos permitiram tecer à sua imagem fantasias otimistas que nos arrancavam de um mundo no qual estaríamos bem mais descontentes de habitar (BETTLHEIM, 1980, p. 7-9).

E isso nos faz pensar que, mesmo não sendo apenas uma forma de descanso ou distração mas sim de profundo aprendizado, pois a partir de histórias como os contos que as crianças aprendem muitos valores importantes para a vida, como honestidade, lealdade, amizade, solidariedade, justiça, entre muitos outros. Essas histórias também trazem uma ludicidade à vida, e todas as crianças precisam de um pouco de “magia” no seu dia a dia.

Além disso, em sala de aula, os audiolivros podem tornar-se importantes ferramentas para objetivos pedagógicos nas mais diversas áreas do conhecimento. As aprendizagens possíveis por meio dos audiolivros podem ocorrer em diversas fases de seu uso, seja na produção, edição ou mesmo no consumo de audiolivros dentro e fora da escola.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as discussões apresentadas neste trabalho, pode-se concluir que é de grande importância que os audiolivros sejam utilizados no ensino de pessoas cegas, e que é de suma importância a criação de conteúdo voltado para esse público, para que cada vez as pessoas estejam mais inseridas na sociedade e com condições de exercer a sua cidadania.

Trabalhos como os que foram produzidos nos artigos citados, e também que é feito pelo projeto de extensão Traças Digitais da UNIJUÍ, que vêm recebendo crescente atenção da comunidade. Finalmente, acredita-se que por meio do acesso à educação a inclusão seja uma realidade onde vivemos, fazendo assim com que todos os direitos humanos sejam assegurados a qualquer pessoa.

**Palavras-chave:** Inclusão. Audiobooks. Ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p. 366.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. São Paulo: Duas cidades. 1995, 3 ed.

MENEZES, Nelijane C. FRANKLIN, Sérgio. **AUDIOLIVRO: uma importante contribuição tecnológica para os deficientes visuais; um estudo de caso Setor Braille da Biblioteca Pública da Bahia**. 2007. Acesso em: 05 de julho de 2023.

OLIVEIRA, Maritê de. MEDEIROS, Liziany Müller. ZIEGLER, Ana Cristina da Fonseca. LIMA, Andréia L. Silva de. SILVA, Juliana Santos da. **Audiobooks como ferramenta pedagógica na educação inclusiva de deficientes visuais**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Digital. v.20, n.1, p. 254-265, Jan-abr, 2016. Acesso em: 03 de julho de 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org>. Acessado em: 31 de julho de 2023.